

A AFETIVIDADE VISTA COMO MEIO FAVORÁVEL PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM SALA DE AULA: RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DOCENTES

Vanessa de Almeida Freire¹
vanafreire@hotmail.com¹

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN- UAA

RESUMO O presente estudo tem por objetivo principal analisar as interações mediadas pela afetividade na prática docente que encaminham uma aprendizagem significativa nas turmas de 6º ao 9º da Escola Estadual Marechal Eurico Gaspar Dutra na cidade de Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco - Brasil. Todavia, para tratar das práticas afetivas para enriquecimento das relações entre professor e aluno, nos embasamos nas teorias de Wallon, Vygotsky, Piaget e Freire e entre outros estudiosos que fazem referência ao tema dessa pesquisa. O problema que norteou esse estudo fundamentou-se em averiguar se a afetividade em sala de aula é capaz de fortalecer as relações entre professores e alunos e contribuir com a aprendizagem significativa na construção de seres humanos completos. Para assim analisar com precisão e consequentemente responder aos objetivos e ao problema investigativo, elencamos o enfoque qualitativo e análise descritiva. Os resultados obtidos por essa via de análise dos dados possibilitou estabelecer relações entre as práticas afetivas dos docentes e a aprendizagem significativa e apontar resultados concisos acerca da ressignificação das práticas docentes.

Palavras chave – Afetividade. Aprendizagem significativa. Prática docente.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar envolve relações humanas cotidianamente e é naturalmente repleto de afetos. Nesse espaço, as interações entre docente e discente estão constantemente ligadas por sentimentos que determinam a relação professor/aluno. Nesse sentido, para atender as emoções da afetividade no momento que os alunos interagem com a aprendizagem e o outro, na construção do EU, faz-se necessário que o professor compreenda essa trama e não só isso, que se envolva nessa relação e emoção e coopere para o desenvolvimento integral desses indivíduos. Desse modo, compreendendo o valor da afetividade na relações humanas, esse estudo teve como objetivo **Analisar as interações mediadas pela afetividade na prática docente que encaminham uma aprendizagem significativa**. O conceito de afetividade necessita ser estabelecido de forma coerente no que se diz respeito ao processo evolutivo, e para isso grandes estudiosos dão sua contribuição. Os teóricos Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934), já atribuíam o devido valor à afetividade com elevada relevância no processo pedagógico, mas foi o teórico Henri Wallon (1879-1962) que se aprofundou no que tange a importância do outro para complementação do EU no desenvolvimento integral dos indivíduos.

Jamais pude dissociar o biológico e o social, não porque o creia redutíveis entre si, mas porque, eles me parecem tão estreitamente complementares, desde o nascimento, que a vida psíquica só pode ser encarada tendo em vista suas relações recíprocas”. (WALLON apud WEREBE e NADEL-BRULFERT, (1986, p. 8),

Nesse sentido, são necessários mecanismos que ampliem o campo das interações para que o desenvolvimento integral e a aprendizagem do indivíduo flua de forma significativa e não seja negligenciada. Na perspectiva de compreender os desdobramentos das mediações que contemplem a afetividade na relação professor e aluno no ambiente de aula, foi

selecionada como teoria principal, a de Henri Wallon que trata de forma central à afetividade dos indivíduos, ademais, as teorias de Vygotsky, Piaget e Freire, para nos dar suporte e nos orientar nesse estudo que tratará da dimensão humana no seu aspecto mais peculiar, a afetividade.

Entretanto, a ausência de afeto reflete diretamente em desequilíbrio emocional e carência. Para Vygotsky, a emoção é a reflexão de estímulos que são recebidos no meio sociocultural em que o indivíduo está inserido. As emoções têm influência direta no comportamento de alguém. Ou seja, um sujeito inserido num meio em que recebe inúmeras demonstrações de bons sentimentos, cresce como um adulto mais afetivo, mas isso também pode ser o contrário; uma pessoa que cresceu num ambiente de pouco afeto, logicamente será um adulto pouco afetivo.

Fazendo menção as interações e desenvolvimento da pessoa, conforme WALLON (2007), “a cognição e a afetividade, surgem das funções orgânicas e vai adquirindo complexidade e diferenciação na relação dialética com o social”. Em se tratando da evolução psicológica da criança, ele aponta a aquisição da linguagem como um fator primordial para o desenvolvimento da cognição. Após conceituação dos três maiores estudiosos sobre o tema afetividade é possível adentrar no universo educacional com mais precisão e apontar os benefícios que a prática afetiva trás para enriquecer o cotidiano das relações professor/aluno.

A saber, esses indivíduos no cotidiano de aula são afetados diariamente por sentimentos de alegria, satisfação, insegurança, angústia, medo, entre outros. E quando esses docentes se depararam com situações de afetos que exigem seu envolvimento, geralmente criam resistência, demonstrando pouca ou quase nenhuma habilidade para encaminhar essas situações. Visto que, para o sistema ensino o essencial são resultados relacionados a aprendizagem dos componentes curriculares, desvinculada da realidade do aluno e de uma prática docente que valorize as relações humanas importantes para o desenvolvimento integral desses indivíduos. Em virtude dessas contradições, a pendência com o humano, deixa a sala de aula apática, passando a ser um mero ritual que deve ser cumprido, esse professor, tende a desacreditar na eficácia de uma educação que humanize, mesmo vivenciando novos paradigmas propostos. De acordo com Werneck:

Educar é difícil, é trabalhoso, exige dedicação. Sobretudo aos que mais necessitam. Transferir problemas é fugir da verdadeira educação, é uma espécie de médico, que transfere o doente de hospital, lava as mãos e não se sente comprometido com o caso quando da morte do paciente, porque aconteceu em outro hospital e em outras mãos. (WERNECK 2002, p 61).

Assim sendo, se o sujeito tiver seus afetos negligenciados, a formação escolar perde de certa forma o sentido, todavia, é função primordial nesse ambiente, conforme o relatório da UNESCO (1996), acerca da educação para o século XXI, que diz “Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz”. Ademais, ao lidar com atividades que envolvem relação humana, algumas considerações devem ser feitas para que o ambiente de aula seja mais saudável. É necessário que os docentes coloquem em prática algumas habilidades afetivas para melhor acolhimento dos alunos.

Nesse sentido, algumas indagações surgiram ao longo do aprofundamento da temática estabelecida, que são: 1. Um professor afetivo realmente favorece as aprendizagens dos estudantes? 2. Até que ponto o afeto favorece as motivações dos alunos? 3. Os professores possuem experiência e conhecimento teórico-prático para vivenciar a afetividade em aula? 4. Os alunos serão capazes de entender que esse clima afetivo é positivo e não reflete um

ambiente com menos qualidade de ensino? 5. O que fazer para melhorar as relações afetivas entre professores e alunos? O que é afetividade? Qual a contribuição dos métodos afetivos na escola? Todas essas considerações devem ser feitas, tendo em vista, que o ato de ensinar deve ser considerado um momento de troca de conhecimentos teóricos, práticos e afetivos, onde se concretiza a construção dos seres humanos motivados. Dessa forma é preciso que o docente esteja apto a superar as dificuldades que surgirem ao longo desse processo e assim compreender que esse conhecimento baseado no conceito de afetividade que favorece a aprendizagem significativa entre os sujeitos envolvidos.

METODOLOGIA

Dada à magnitude que poderia alcançar este estudo, a principal intenção dessa pesquisa é chegar aos resultados propostos pelos questionamentos e objetivos, principalmente responder à pergunta problema dessa pesquisa. No entanto, a melhor forma de chegar aos resultados almejados foi a utilização da pesquisa qualitativa, pois esse enfoque: *“responde as questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”* (MINAYO, 2011, p. 21). Além disso, como a temática estabelecida promove diversos tipos de opiniões, precisávamos de um método de investigação científica que focasse no caráter subjetivo do objeto analisado e a pesquisa qualitativa nos deu sustentação para isso e conseguimos *“compreender e explicar as crenças e os comportamentos no contexto onde se produzem”* (CAMPOY 2016, p.232, apud DRAPER, 2004, p. 642). Além disso, a pesquisa qualitativa exige uma postura humanista do investigador, permite compreender as pessoas dentro do seu próprio contexto social. Nesse caso, quando tratamos da afetividade em sala de aula, a pesquisa qualitativa permitiu aos entrevistados pensar de forma mais livre, expressar suas opiniões, jamais se preocupando com dados quantificáveis.

A temática estabelecida nessa pesquisa, nos propôs refletir qual seria a escola que melhor nos repassaria dados para análise sobre a afetividade na resignificação das práticas docentes. Entretanto, escolhemos a Escola Estadual Eurico Gaspar Dutra porque essa instituição está localizada em um bairro onde a comunidade enfrenta problemas com os altos índices de violência no bairro, o que nos fez abordar essa escola como área para investigação, pois estaríamos numa população que vive enfrentando problemas que interferem nas relações sociais e com isso pudemos obter dados relevantes para essa investigação. Nesse contexto, podemos explicar melhor a população e os participantes da pesquisa da seguinte forma: a população está representada por todos os professores que compõem a Escola Estadual Marechal Eurico Gaspar Dutra. A referida escola acolhe alunos do 5º ao 6º ano do ensino fundamental I e alunos do Ensino Médio. Para tanto, escolhemos os professores de 6º ao 9º ano como participantes dessa pesquisa.

A referida escola está localizada no bairro do Ibura, na cidade de Jaboatão dos Guararapes, zona metropolitana do grande Recife. Retratando um pouco da história do bairro onde está localizada a escola, conhecemos que o Ibura tem uma história bem diferente para contar. O bairro surgiu ainda no século XIX e, antes de ser o que é hoje, era um engenho de cana-de-açúcar, o qual se localizava na área que o bairro ocupa hoje. O nome Ibura é de origem Tupi e significa “água que arrebenta” ou fonte.

Em um contexto mais amplo, como relatado acima, o bairro Ibura faz parte da cidade de Jaboatão dos Guararapes. É um município brasileiro do estado de Pernambuco, situado no nordeste do país. Pertence à Mesorregião Metropolitana do Recife, à Microrregião de Recife e à Região Metropolitana do Recife; localizando-se a sul da capital do estado, distando desta cerca de 18 km. Ocupa uma área de 257,3 km², estando 23,6 km² formando o perímetro urbano e os 233,7 km² restantes formando a zona rural do município. Segundo estimativa do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015 sua população era de 686 122 habitantes, sendo, desta forma, o segundo município mais populoso do estado.

Nesse encaminhamento foi conduzida a seleção de técnicas e instrumentos que é uma das partes mais importantes de uma pesquisa que se propõe em manter-se mais apropriada em relação ao estudo a ser executado, ou seja, as técnicas e instrumentos utilizados em uma pesquisa devem ser capazes de responder ao problema em questão. Assim, analisamos minuciosamente qual seria a técnica mais eficaz que pudesse atender as perspectivas dessa pesquisa. Após exaustivo estudo, percebemos que a técnica de investigação que melhor poderia responder aos questionamentos, aos objetivos e principalmente ao problema dessa investigação, seria a entrevista em profundidade. Além disso, pudemos compreender com precisão o objetivo da entrevista em profundidade e nos conscientizar de sua completa eficácia quando MARCONI E LAKATOS (2003, p. 195) diz que:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Desde o início, essa pesquisa seguiu regras indispensáveis para que seu resultado obtenha a maior índice de confiabilidade, com isso, uma das regras estabelecidas nessa investigação seguiu os critérios de validação dos instrumentos como um item indispensável. Viemos assim seguindo as orientações de Campoy, quando afirma que *“avaliar as propriedades psicométricas de um instrumento resulta básico para determinar a qualidade de sua medição. As suas características métricas essenciais para a precisão de um instrumento são a validade e fiabilidade”* (CAMPOY, 2016, p. 202). Para tanto, os instrumentos, (guias de entrevistas em profundidade) foram encaminhados a 5 professores-Doutores especialistas e expertos na temática estabelecida por essa pesquisa, isto é, possui conhecimento sobre a tema em questão, com o propósito de poder obter diferentes tipos de evidências.

Em seguida foi iniciada a investigação que foi dividida em duas etapas, a primeira etapa da pesquisa (levantamento teórico) se deu entre os meses de junho a setembro com levantamento vinculada ao assunto abordado nessa pesquisa. Sendo assim, na busca em conhecer mais sobre o tema e aprimorar os conhecimentos, foi possível o acesso aos livros, revistas especializadas, artigos, documentos legais e internet que contribuíram nesse sentido. A segunda etapa dessa pesquisa aconteceu com a aplicação dos guias de entrevistas aos participantes, que foram os professores do 6º ao 9º ano. As entrevistas aconteceram entre os meses de agosto e setembro de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O referido capítulo apresenta e analisa os resultados concisos da pesquisa com 12 professores participantes, a partir da seguinte categoria de análise: **as interações mediadas pela afetividade na prática docente que encaminham uma aprendizagem significativa**. Nesse sentido, iniciamos os questionamentos com a seguinte pergunta: **como é a sua relação com os alunos**. Esse questionamento foi de grande valia porque conhecemos um pouco sobre a relação existente entre professores e educandos, visto que, uma boa relação enriquece e facilita o processo de aprendizagem. Nessa parte da análise enfatizamos algumas palavras que denotam afetividade diante das falas dos participantes.

As palavras que representam a afetividade são as seguintes: *“amigável”* (P2); *“respeito, reciprocidade”* (P12); *“tranquila e confiável”* (P11).

A segunda pergunta junto aos participantes buscou saber **as principais dificuldades que o professor encontra para adotar postura e metodologia afetiva**. Em meio ao debate, podemos afirmar com segurança, que o principal motivo apontado pelos participantes, está ligado a fatores externos, *“problemas familiares”*. Para o (P11) temos dificuldades *“quando falta colaboração do aluno e da família”*. Já para o (P7) as dificuldades se dar pela *“incompreensão por parte da gestão escolar e da família dos educandos”*. No mesmo sentido o (P6): *“Primeiro a diversidade de comportamento é grande, a condição do aluno com a família reflete na sala de aula gerando indisciplina e insatisfação; a falta de educação”*. Esses três docentes citam o aspecto familiar com sendo um dos fatores que emergem para as dificuldades interacionista em sala de aula.

Após nos deparamos com variadas situações, é de suma importância saber dos participantes se diante de tantos entraves eles se sentem **preparados para desenvolver uma metodologia afetiva em aula**. Nessa abertura pudemos ter conhecimento sobre a preparação dos professores participantes desse estudo, e dessa forma todos eles se sentem preparados para desenvolver uma prática afetiva. Podemos exemplificar através da fala do (P3): *“acho que tenho uma metodologia afetiva, acredito que nossas relações diárias são boas”*.

Para então concluir a análise dos nosso objetivo quisemos saber se a escola possui **projetos que aborda a importância das práticas afetivas**. No entanto, através das respostas dos participantes podemos afirmar que a escola investigada Marechal Eurico Gaspar Dutra não possui nenhum projeto vigente para os professores dessas turmas.

Enfim, respondendo assim ao objetivo geral da nossa investigação que foi: **analisar as interações mediadas pela afetividade na prática docente que encaminham uma aprendizagem significativa**. No momento em que apontamos esse objetivo como o norteador para os demais, tínhamos a certeza que através dele estaríamos no caminho certo para conhecer e compreender as práticas docentes existentes na referida escola onde ocorreu essa investigação. Através do estudo minucioso das respostas dos participantes constatamos que os mesmos desempenham dentro de suas condições pedagógicas e estruturais uma prática que está diretamente voltada para a afetividade. Em muitos momentos eles definem a afetividade como um caminho para a aprendizagem significativa.

Além do mais, demonstram conhecimentos sobre afetividade e sobre a importância de manter uma relação alegre e dinâmica em sala de aula. Apesar de em muitos momentos definirem as grandes dificuldades que permeiam esse processo, jamais tiveram vontade de desistir dos seus alunos e sempre confiam que uma educação plantada em valores enriquece a vida educativa e também pessoal desses educandos. Ademais, visto que, os professores dessa instituição não dispõem de formações contínuas sobre o tema, eles estão sempre envolvidos em adquirir experiências em cursos que eles mesmo vão em busca, deixando claro que precisam sempre atualizar suas práticas em busca da ressignificação voltada para afetividade.

CONCLUSÃO

Após exaustivo estudo sobre as principais teorias que dão significado a temática afetividade, nos permitindo compreender em profundidade e contribuir através de nossa pesquisa com trabalhos futuros que englobe a questão que aqui abordamos. Afirmamos que a afetividade no campo educativo é uma proposta relativamente complexa, pois é algo que intervém nos sentimentos das pessoas e isso muitas vezes não é colocado de forma objetiva, ou seja as pessoas não querem expressar seus sentimentos e emoções com outrem, por se sentirem envergonhadas, inseguras ou até mesmo resistentes.

Um fator importante que podemos extrair dessa pesquisa é poder aqui relatar que o tema afetividade ainda é compreendido de forma errônea por alguns participantes. Para alguns docentes, ser afetivo é fazer o papel de mãe do aluno, abraçar, beijar, colocar no braço. Nesse caso, podemos concluir que com essa prática o professor apenas assume o papel da família e sabemos que cada esfera tem suas particularidades e conseqüentemente suas obrigações. Embora o conceito de afetividade não esteja bem compreendido entre os participantes, inteiramos aqui nossas conclusões que os mesmos demonstram interesse em exercer essa prática na sala de aula, acreditam nos seus benefícios e procuram ao máximo corresponder aos interesses dos seus alunos utilizando os meios da afetividade para esse propósito.

Concluimos também, que apesar dos desafios e dificuldades relacionados a indisciplina dos alunos, esses fatores não conseguem impedir que esses professores continuem lutando pela construção de relações humanizadas, visto que, são apontados por eles como facilitador no processo de ensino aprendizagem. Logo, durante os momentos que estivemos juntos com os professores, eu (investigadora), observei a imensa insatisfação com as salas superlotadas e indisciplina (mal comportamento). Portanto, esse aspecto não desestimulavam os docentes a seguir acreditando nos benefícios de uma prática motivadora, eficiente, humanizadora e construtiva, pois é assim que definimos as práticas docentes afetivas.

REFERÊNCIAS

- CAMPOY, T. (2016) Metodología de la investigación científica. Ciudad del Este (py) U.N.C. del Este.
- FREIRE, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 25.
- LAKATOS, E. M., E MARCONI, M. D. A. (2003). Fundamentos da metodologia científica. In Fundamentos da metodologia científica em educação. São Paulo: Atlas.
- MINAYO, S. M. C. (2011). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada.
- PIAGET, J., E INHELDER, B. (1993). A psicologia da criança. Lisboa: Edições Asa.
- UNESCO, (1996). *Título original* :Learning: the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century (highlights). Paris
- WALLON, H. (2007). A Evolução Psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes.
- WALLON, H. (1986) apud WEREBE, M. J. G., E NADEL-BRULFERT, J.
- WERNECK, H. (2002). Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo. Vozes.